



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PARA ESTUDO

Andreia Juliano¹

Ângela Adriane Schmidt Bersch²

RESUMO

O trabalho busca relatar a experiência da Inserção Ecológica numa perspectiva de Educação Ambiental investigando a contribuição da Psicomotricidade Relacional no microcontexto escolar. Através da intervenção, crianças de Educação Infantil vivenciaram desafios lúdicos, jogos simbólicos, bem como o trabalho de suas interações com o outro, consigo mesmo e a relação do indivíduo-ambiente. Apresentamos algumas reflexões iniciais desse “alinhar” de ideias, aproximando a Psicomotricidade Relacional e a Educação Ambiental na promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Inserção Ecológica. Psicomotricidade Relacional.

INTRODUÇÃO

A escola é um lugar de transformação. A inserção e atuação no ambiente escola é a possibilidade de educar pelas relações. Através de sessões de Psicomotricidade Relacional (PR), as crianças interagem e constroem significados ao longo de sua formação. Estas ideias podem ser correlacionadas com a perspectiva teórica-metodológica da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (1986 e 2011).

A teoria contempla a ideia de que o desenvolvimento humano deve acontecer de maneira ampla e promover as interações e relações do indivíduo com ele mesmo, com o outro e com o ambiente, pois essas relações podem determinar o curso de suas vidas de modo a contribuir inibindo ou incentivando competência sejam na esfera cognitiva, social e afetiva corroborando com o objetivo da Educação Ambiental (EA), buscando por meio de atividades interdisciplinares promover a autonomia, a participação, a integração, a solidariedade, a equidade, etc.. das pessoas no intuito de (re)construir o nosso ambiente ecológico que é

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental- PPGEA, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: andreiacosta.juliano@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Universidade Federal de Rio Grande – FURG; Docente do curso de Educação Física – FURG. E-mail: angelabersch@gmail.com



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg – Rio Grande – RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

entendido por Bronfenbrenner (1996) como um sistema de estruturas agrupadas, independentes e dinâmicas.

Por meio de sessões de PR, em ambiente próprio e estimulador, o indivíduo pode potencializar sua capacidade de aprender e de se desenvolver, bem como estimular deficiências de aprendizagem e relacionamento. Através de sessões de PR com a Educação Infantil, percebemos na relação das crianças e/com o lugar e vice-versa, uma ferramenta para a Educação Ambiental na base da formação e do desenvolvimento humano.

A inserção da Educação Ambiental (EA) na Educação Física (EF), tem em seu eixo principal a ética como proposição fundamental da EA, no intuito de educar em valores. Valores que pressupõem respeito, equidade, solidariedade, oportunidade, acesso ao conhecimento das práticas corporais, como fatores indispensáveis às relações entre os seres humanos e destes com a natureza, propiciando uma melhor qualidade de vida para a população.

Diante dessa discussão é que este estudo se insere, no intuito de investigar a contribuição da PR para o desenvolvimento Bioecológico no contexto escolar. Por meio das sessões, as crianças enfrentaram desafios lúdicos, jogos simbólicos, bem como trabalhando sua interação com o outro. São as diferentes relações que acontecem nos lugares e como esses indivíduos as percebem que influenciam no desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

Sob a perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (1986 e 2011), este estudo segue a metodologia de cunho qualitativo da Inserção Ecológica.

A Inserção Ecológica é uma metodologia para pesquisas que visa investigar o fenômeno no seu ambiente natural (CECCONELLO E KOLLER, 2003). A metodologia calcada na Teoria dos Sistemas Ecológicos propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através de um modelo científico, envolvendo a interação de quatro núcleos: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo, denominado modelo bioecológico. Esse modelo se constitui em um referencial teórico-metodológico apropriado para a realização de pesquisas sobre o desenvolvimento no contexto, pois permite a investigação e a compreensão do fenômeno em relação às variáveis vinculadas a ele direta ou indiretamente, possibilitando uma visão contextualizada do mesmo.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Assim sendo, a PR foi a forma de intervenção na qual aconteceu a Inserção Ecológica. A PR explica Negrine (1995), é organizada com momentos de rituais que são: rito de entrada (onde são feitos os combinados), sessão propriamente dita (atividades que promovam desafios com postura lúdica e interacional), sensibilização (relaxamento e/ou reflexão sobre a sessão) e rito de saída (comentários sobre criações nos jogos e exercícios, além de proporcionar o exercício de escuta).

As sessões de PR ocorreram semanalmente em uma escola do centro do município de Rio Grande/RS, onde participaram das sessões crianças que compreendem a Educação Infantil, tendo idades entre 3 e 6 anos, algumas entrando na escola pela primeira vez. O espaço utilizado é a uma sala organizada para as aulas de Educação Física com tatame no chão, materiais como cordas, bolas, arcos, tecidos, caixas de papelão e etc.

RESULTADOS E ANÁLISE

Através do ato de brincar, a criança se comunica com o mundo e o constrói. Quando brinca, demonstra sentimentos, angústias, dificuldades e habilidades. O corpo é sua ferramenta de interação e comunicação.

Desta forma, este trabalho é de grande relevância à comunidade científica, pois adentra no mundo em que jogos e brincadeiras, trazem o movimento corporal como essência e desta forma, podem contribuir nos processos de desenvolvimento humano, ou seja, quanto mais experiências corporais eu tenho, melhor o equilíbrio harmônico das minhas relações com o mundo.

Através de conexão com a Educação Física, tornava-se muito mais fácil ensinar quando usávamos a linguagem das crianças, bem como seus personagens, suas imaginações. Partindo dessas ideias, entendemos que o ato de brincar na Educação Física tinha um objetivo a ser atingido e que a PR é uma forma de analisar e auxiliar as crianças num processo de construção do conhecimento, relação com outros sujeitos, valores, regras, bem como adentrar na liberação do imaginário da criança.

Percebemos que algumas crianças ficavam isoladas com o objeto, outras queriam ser sempre os líderes da brincadeira e outras assumiam um papel submisso. Desta forma, pesquisar esses diversos comportamentos que acontecem no ambiente próprio da criança – o ambiente do brincar, tornam a PR um instrumento de descoberta e promoção de um desenvolvimento harmonioso e sadio.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

CONCLUSÕES

Espero com este estudo possibilitar às crianças uma descoberta de um ambiente satisfatório de aprendizagem onde suas manifestações corporais e imaginárias sejam respeitadas e aproveitadas durante o processo desenvolvimento. Assim as atividades que oferecem ludicidade, desafiam a criatividade, promovem interações e novas descobertas sejam significativas para uma construção de um ambiente de relações harmoniosas deles com os outros e deles com o meio ambiente que os cerca, contribuindo desta forma, para um crescimento global e satisfatório, permitindo relações sadias e harmônicas.

Em suma, o educador deve “exercitar” esse olhar atento à trajetória lúdica da criança, ou seja, ao brincar dela, pois é nesse momento que ela revela seus conflitos, necessidades, carências. Este “olhar ecológico” (Bronfenbrenner, 1996) é o que faz toda diferença numa sessão de PR, permitindo fazer uma leitura do espaço e a partir do comportamento da criança fazer as intervenções e futuras propostas no intuito de contribuir para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmet, 2011.
- CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. **Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco**. In.: KOLLER, S. H. (ed.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 267-291.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015